

FMI acredita em reforma estrutural no País até 1995

O Brasil sai fortalecido da 49ª assembléia anual do Fundo Monetário e do Banco Mundial que se realiza em Madri esta semana. O apoio mais forte veio do diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, que fez declarações públicas a favor da política macroeconômica brasileira em entrevista à imprensa mundial quinta-feira. Apoio ainda maior foi dado no encontro que Camdessus teve com a equipe econômica chefiada pelo ministro da Fazenda, Ciro Gomes. O FMI acredita que o Brasil promoverá reformas estruturais nas áreas tributárias, previdenciária e de privatização no mais tardar até 1995.

O País recebeu forte apoio também do subsecretário do Tesouro norte-americano, Larry Summers, e dos ministros da Fazenda do México e da Argentina, Pedro Aspe e Domingo Cavallo, que jantaram sexta-feira à noite com o ministro Ciro Gomes. Só secundariamente, porém, os efeitos do encontro ajudarão o País. O Brasil não necessi-

ta de dinheiro do Fundo porque tem as mais altas reservas cambiais da sua história. Tampouco um empréstimo stand-by seria necessário para aumentar a credibilidade internacional do País e permitir uma redução mais rápida das taxas de juros domésticas — uma das mais altas do mundo. “Durante algum tempo mais as ta-

xas terão mesmo que permanecer altas”, assinalou um dos mais agudos analistas do País que está presente às reuniões de Madri.

Quinta e sexta-feiras desta semana, o Fundo e o Banco Mundial fo-

ram analisados exaustivamente em Madri no seminário sobre os 50 anos de Bretton Woods, a cidade norte-americana onde as duas instituições foram fundadas, em 1944. A conclusão foi unânime: seu papel foi vital para a estabilização monetária do mundo.

“O ajuste da América Latina tem muito a ver com Bretton Woods”, declarou o economista Tony Killick, do Overseas Development Institute. (F.P.J.)

PAÍS NÃO
PRECISA DE
DINHEIRO DO
FUNDO